

JUN - AGO 2026

ANO 1, NÚMERO 2



Revista
Conexão
SBEM

DESTAQUES



Entrevista exclusiva com Dra. Joy Wu,
presidente eleita da *Endocrine Society*, sobre
redes sociais.

Guideline: Como os especialistas redefiniram a
abordagem da Puberdade Precoce Central

Os bastidores da cobertura do ENDO 2026,
congresso *Endocrine Society*



37º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA



**Ponto de encontro da
Endocrinologia e Metabologia
Brasileira: Avançar com
ciência, cuidar com ética**

EXPEDIENTE

REVISTA CONEXÃO SBEM

ANO 1, NÚMERO 2



EDITOR-CHEFE:

Wellington Santana da Silva Júnior (MA)

EDITORES ASSOCIADOS:

Clayton Macedo (RS)

Marise Lazaretti Castro (SP)

CORPO EDITORIAL - COMISSÃO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA:

Neuton Dornelas (DF)

Karen de Marca (RJ)

Flávia Maia (MG)

Fábio Moura (PE)

Manoel Martins (CE)

Milena Gurgel Teles (CE)

Carolina Castro Porto Silva Janovsky (SP)

André Gonçalves (PI)

Larissa Garcia Gomes (SP)

Mateus Dornelles Severo (RS)

Georgia Martina Chichelero (RS)

Rafael Buck Giorgi (SP)

Leonardo Barbi Walter (RS)

Diretoria SBEM gestão 2025-2026

Neuton Dornelas - Presidente

Flávia Maia - Secretária Executiva

Marise Lazaretti - Diretora Científica

Karen de Marca - Presidente Eleita

Fábio Moura - Tesoureiro Geral

Clayton Macedo - Diretor de Comunicação

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO: Clayton Macedo

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO: Tábhata Moretzsohn

PROJETO GRÁFICO: BBDA

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E DIAGRAMAÇÃO: DC Press

EQUIPE DE JORNALISMO: Cristina Dissat (Jornalista responsável MTB 17.518/RJ), Celso Pupo, André Dissat, Pablo de Moraes, Patrícia Bernardo e Oliver Moraes.



EDITORIAL

**Dr. Wellington Santana da Silva Júnior**

Editor da Conexão SBEM

DICOM/SBEM gestão 2025-2026

Após a excelente repercussão do lançamento da Revista Conexão SBEM, que alcançou mais de mil acessos por meio do site da Sociedade, a Diretoria de Comunicação tem a satisfação de apresentar a segunda edição de nossa revista digital. O resultado confirma o interesse dos associados por um canal que combine informação qualificada, atualização científica e conteúdos capazes de aproximar ainda mais a SBEM de sua comunidade.

Nesta edição, destacamos a força das conexões da SBEM com a Endocrinologia e a Metabologia em âmbito internacional. Entre os conteúdos, estão a entrevista com a Dra. Joy Wu, presidente eleita da *Endocrine Society*, sobre o papel da rede social X na formação de uma comunidade científica conectada; a participação brasileira na nova diretriz da *Endocrine Society* sobre puberdade precoce; as cooperações científicas internacionais que marcarão o 37º CBEM, maior congresso da especialidade na América Latina; e os bastidores da cobertura realizada pela SBEM em um dos mais recentes eventos internacionais.

Também convidamos os leitores a conferir o artigo científico com atualizações sobre hipoparatiroidismo e a conhecer o talento musical de um colega endocrinologista e pianista, com acesso direto aos seus álbuns de jazz instrumental nas plataformas digitais. Ciência, intercâmbio, cultura e histórias inspiradoras voltam a se encontrar em uma edição preparada com cuidado para informar sem perder a leveza.

Esperamos que esta nova Conexão SBEM supere as expectativas, proporcione uma pausa agradável na rotina e fortaleça os vínculos que unem nossa Sociedade, para que sigamos sempre conectados. Boa leitura!

ÍNDICE

Hipoparatiroidismo: Diagnóstico, Causas, Tratamento e o que Está por Vir

Entenda os desafios do diagnóstico, as opções atuais de tratamento e as novas terapias que prometem transformar o manejo do hipoparatiroidismo.

PÁGINA: 5-6

Pelo Mundo



Cobertura Internacional

Os bastidores de como a SBEM levou aos especialistas brasileiros os avanços científicos apresentados no Endo 2026, em Chicago.

PÁGINA: 8

Ciência On-Line



Internacional: Muito Além dos Tweets

Desvendando o X (Twitter) como ferramenta estratégica para a Endocrinologia e Metabologia

PÁGINAS: 9-10

Atualização Científica



Cooperação Científica Internacional: Uma das Marcas do CBEM 2026

A programação do 37º CBEM reafirma a cooperação com sociedades científicas nacionais e internacionais.

PÁGINAS: 11-12

Atualização Científica



Encontros com um Mesmo propósito

O que movimentou a Endocrinologia e Metabologia nos últimos meses no Brasil.

PÁGINAS: 13-14

Ciência On-Line | A Engenharia de um Guideline: Como Especialistas Redefiniram a Abordagem da Puberdade Precoce Central

PÁGINA: 7

Meu Outro Lado | Dr. Fernando Giuffrida: Minha Jornada Musical

PÁGINAS: 15-16

Visão de Futuro | Quando a Sabedoria Milenar Encontra a Endocrinologia e Metabologia Moderna

PÁGINAS: 17-18

Do Passado ao Presente | Conheça o Acervo Histórico Online da SBEM

PÁGINA: 19

Em alta | Nova Nomenclatura SOMP Mobilizou Comunidade Médica e Domina Buscas no Site da SBEM

PÁGINA: 20

Circuito Médico | Agenda de Eventos

PÁGINA: 21



POV - ARTIGO CIENTÍFICO

Hipoparatiroidismo: Diagnóstico, Causas, Tratamento e o que Está por Vir



Dr. Sergio Setsuo Maeda – CRM-SP 94.164, RQE 72.093 – médico assistente da Disciplina de Endocrinologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP);



Dra. Gabriela Mazarollo Marcondes Vieira – CRM-SP 172.477, RQE 82.432 – médica endocrinologista, pós-graduanda da Disciplina de Endocrinologia da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP)

A dosagem baixa de cálcio sérico associada a paratormônio (PTH) inadequadamente normal ou baixo é o quadro laboratorial que caracteriza o hipoparatiroidismo.

O PTH eleva o cálcio sérico principalmente pelos mecanismos de: aumento da reabsorção óssea; estímulo à produção de calcitriol (aumenta absorção intestinal de cálcio); e redução da calciúria. Além disso, estimula a fosfatúria. Portanto, quando há falta de PTH, o cálcio sérico permanece persistentemente baixo e o fósforo sérico tende a se elevar.

O receptor sensor de cálcio (CaSR), presente nas paratireoides, detecta as variações do cálcio sérico: quando o cálcio está elevado, a secreção de PTH é suprimida; quando está baixo, a produção de PTH aumenta.

Nos adultos, a principal causa de hipoparatiroidismo é a lesão das paratireoides após cirurgia cervical, especialmente após tireoidectomia total.

Outras causas: radioterapia cervical, autoimune (como a síndrome poliglandular autoimune tipo 1, genéticas), como as mutações ativadoras do CaSR e as síndromes DiGeorge, Barakat e Sanjad-Sakati, distúrbios do magnésio e doenças metastáticas, infiltrativas e de depósito.

O hipoparatiroidismo é frequentemente negligenciado por ser raro e apresentar sintomas inespecíficos. A hipocalcemia pode causar parestesias, câibras, confusão mental, convulsões e quadros potencialmente fatais de tetania, laringoespasma e arritmias. A longo prazo, nefrocalcinose, nefrolitíase, insuficiência renal, catarata, calcificações ectópicas e sintomas neuropsiquiátricos.

Sugerimos que os pacientes com hipoparatiroidismo tenham um cartão de identificação para situações de emergência: [Acessem o link cartão de identificação.](#)

POV - ARTIGO CIENTÍFICO

Eu tenho Hipoparatiroidismo

Meu nível de cálcio pode ficar muito baixo.

Posso precisar de tratamento de emergência!

Asses o QR Code para saber mais



Este paciente não produz hormônio paratireoideano (PTH) e está sob risco de crises hipocalcêmicas graves.

Podem ocorrer formigamentos e câibras, mas se o paciente apresentar tetania, desconforto respiratório, arritmia cardíaca, confusão mental e/ou convulsões pode significar que o cálcio está extremamente baixo (menor do que 7,0mg/dL) devendo ser realizada reposição endovenosa de cálcio da seguinte forma:

1 a 2 ampolas de gluconato de cálcio 10% diluídas em 50mL de SG 5% ou SF 0,9% por via endovenosa lentamente em 10 a 20 minutos.

Seguido por infusão de manutenção de 0,5 a 1,5 mg/kg/h por 8 a 10 horas concomitantemente à reintrodução de cálcio, calcitriol e colecalciferol, devido ao risco de surgimento dos sintomas acima descritos.

Nome completo: _____

Data de nascimento: _____

Endocrinologista responsável: _____

Hospital de referência/contato: _____

Contato de emergência: _____

Tratamento:

Calcio oral (marca) _____

Comprimidos, _____ vezes ao dia.

Calcitriol 0,25 mcg: _____ comprimidos _____ vezes ao dia.

Colecalciferol _____ UI _____ vezes por ☐ dia ☐ semana

Archives of Endocrinology and Metabolism

OFFICIAL JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM

Wos IF 2024 - 1,8
Scimago SJR - 0,429
More Metrics +

How to submit your article? SUBMIT →

About Editorial Board Available Issues Instructions for Authors

Home / ARTICLES

PREVIOUS

Arch. Endocrinol. Metab. 2022;66(5):651-657

REVIEW

Treatment options in hypoparathyroidism

Eliane Naomi Sakane, Maria Carolina Camargo Vieira, Gabriela Mazzarolo Marcondes Vieira, Sergio Setsuo Maeda

doi:10.20945/2359-3997000000554

ABSTRACT

Hypoparathyroidism remains the single endocrine deficiency disease that is not habitually treated with the missing hormone. In this article, we aim to provide a review of the conventional approach and the novel therapies as well as an overview of the perspectives on the treatment of this rare condition. We conducted a literature review on the conventional therapy using vitamin D analogs and calcium salts, indications for thiazide diuretics and phosphorus binders, PTH analogs history and usage, and the drugs that are currently being tested in clinical trials. Conventional treatment involves calcium salts and vitamin D analogs. Thiazide diuretics can be used to reduce hypercalciuria in some cases. A low phosphate diet is recommended, and phosphate binders are rarely needed. During pregnancy, a careful approach is necessary. The use of PTH analogs is a new approach despite the limitation of high cost. Studies have included modified PTH molecules, calcilytics, microencapsulation of human parathyroid cells, and allotransplantation.

Keywords: Hypoparathyroidism; Perspectives; PTH analogs; treatment; Vitamin D

SEARCH

Titles and Abstracts Authors
Keywords Site content
Google scholar

November 16, 2022

Content

PDF - English
Full Text
JATS XML

Citation Titles

How to Cite
Mendeley

Share

Facebook
Twitter
WhatsApp
Email
LinkedIn

Recentemente, publicamos um artigo de revisão sobre o tratamento do hipoparatiroidismo: *Sakane et al. Treatment options in hypoparathyroidism. Arch Endocrinol Metab. 2022.*

Até o momento, o tratamento convencional é feito com reposição de cálcio, calcitriol e colecalciferol. Mas há novidades a caminho!

O hipoparatiroidismo permanecia sendo a única deficiência hormonal em que a reposição do próprio hormônio ainda não estava disponível. Isso muda com o palopegteriparatide, um análogo de PTH(1-34) conjugado com tecnologia TransCon, que permite nível sérico estável ao longo de 24 horas, com administração via subcutânea uma vez ao dia.

Já aprovado pelo *Food and Drug Administration* (FDA) e pela Agência Europeia de Medicamentos (EMA) para tratamento do hipoparatiroidismo em adultos, aguarda aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O palopegteriparatide vem permitindo que pacientes suspendam a suplementação de cálcio e calcitriol na maioria dos casos, sem relato de efeitos colaterais que tenham levado à descontinuação do seu uso. Representa uma nova esperança para uma doença rara, potencialmente grave e com importante impacto na qualidade de vida.

Outra novidade é o encaleret, um calcilítico, antagonista negativo do CaSR, que visa tratar os casos causados por mutação ativadora do CaSR. Ele reduz a sensibilidade do CaSR ao cálcio, o que restaura a secreção adequada de PTH pelas paratireoides. No entanto, ainda está em processo de aprovação regulatória.



CIÊNCIA ON-LINE

A Engenharia de um *Guideline*: Como Especialistas Redefiniram a Abordagem da Puberdade Precoce Central

A construção de uma diretriz clínica é um processo que combina rigor científico, análise crítica e colaboração internacional. Foi esse caminho que guiou o desenvolvimento do novo *Guideline* da *Endocrine Society* sobre puberdade precoce central (PPC).

O documento revisita práticas tradicionais e propõe critérios mais precisos para diagnóstico e tratamento. Entre os protagonistas desse trabalho está a Dra. Ana Claudia Latrônico, membro da SBEM, professora da Universidade de São Paulo e referência mundial em desenvolvimento puberal. Sua participação garantiu que a experiência brasileira e latino-americana estivesse representada em um documento de alcance global.



O grupo responsável pela diretriz reuniu endocrinologistas pediátricos, neuroendocrinologistas e especialistas em metodologia de diretrizes. A equipe adotou a abordagem GRADE, padrão-ouro para transformar evidências científicas em recomendações clínicas.

A partir dela, foram formuladas dez perguntas centrais sobre avaliação diagnóstica, exames complementares, tratamento com análogos de GnRH, monitoramento e critérios para interrupção da terapia.

Cada questão foi respondida com base em revisões sistemáticas que analisaram benefícios, riscos, impacto psicossocial e efeitos a longo prazo.

Além das evidências, o grupo utilizou o *framework Evidence-to-Decision*, que incorpora fatores como valores das famílias, custos, disponibilidade de recursos e equidade. Essa análise ampliada foi essencial para reconhecer que a puberdade tem começado mais cedo na população geral, exigindo distinção entre casos que realmente demandam intervenção e àqueles de evolução lenta, que podem ser apenas acompanhados.

A diretriz orienta que nem todas as crianças com sinais precoces precisam de investigação extensa ou tratamento imediato. Meninas mais velhas com progressão lenta, por exemplo, podem ser acompanhadas clinicamente. O tratamento permanece indicado quando há progressão rápida, risco para a estatura final ou impacto emocional relevante.

A atuação da Dra. Claudia Latrônico foi decisiva para integrar evidências recentes e realidades diversas. Divulgações nas redes sociais da SBEM, assim como reportagem no site, foram feitas e o conteúdo já aparece como um dos mais acessados no último mês.

Cobertura Internacional do Endo 2026

A SBEM vem realizando a cobertura e acompanhamento de importantes eventos médicos internacionais, dando aos associados a possibilidade de uma análise do que está sendo debatido internacionalmente, quase simultaneamente à divulgação.

Um dos recentes eventos de destaque foi o ENDO 2026, congresso anual da *Endocrine Society*, realizado de 13 a 16 de junho, em Chicago (EUA). Foram cerca de 7 mil participantes, 2.500 trabalhos científicos e mais de 200 sessões científicas.

A participação da SBEM no ENDO 2026 foi marcada pela realização de coberturas simultâneas, com os especialistas brasileiros analisando diariamente as pesquisas e novidades apresentadas no site e redes sociais. Os vídeos de análises foram publicados tanto no perfil da SBEM no Instagram quanto no canal do YouTube, onde uma *playlist* foi disponibilizada para acesso mais fácil ao conteúdo. Enquanto isso, a cobertura via site da SBEM e curadoria no X (antigo Twitter) apresentavam resultados de *guidelines* e a participação dos brasileiros dentro da grade científica.

Durante os quatro dias de evento, a equipe coordenada pela Dra. Karen De Marca, presidente eleita (gestão 2027-2028), e pelo Dr. Paulo Miranda, coordenador da Comissão Internacional da SBEM, mobilizou os especialistas brasileiros presentes para interpretar e 'traduzir' as recentes novidades na área da Endocrinologia e Metabologia.

Para que tudo funcionasse bem é sempre necessária uma grande engrenagem nos bastidores, com a equipe local dando apoio aos médicos e, à distância, mantendo contato com a equipe de jornalistas da *Endocrine Society*.

Foram horas de gravações realizadas nos corredores do congresso, áreas de apresentação de pôsteres e salas de conferência. Para isso, também é necessária uma preparação com credenciamentos especiais de jornalistas *in loco*.

O resultado foi uma cobertura dinâmica, com atualizações diárias, aproximando os brasileiros das descobertas mais importantes do evento. A *Endocrine Society* também deu acesso a uma área especial com diversas informações gerais e *press releases* (materiais enviados à imprensa internacional), que eram avaliados pelos coordenadores, responsáveis por selecionar os conteúdos de maior interesse para os brasileiros.

Mais do que registrar o evento, a iniciativa permitiu ampliar o alcance do conteúdo científico apresentado no ENDO 2026, fortalecendo a educação médica continuada. A SBEM agradece a todos os especialistas que ajudaram na construção da cobertura.





SOCIEDADE CONECTADA



Dra. Joy Wu, presidente
eleita da *Endocrine Society*

Exclusiva **Muito Além dos Tweets**

Desvendando o X (Twitter) como ferramenta estratégica para a Endocrinologia e Metabologia

Você tem dúvidas sobre como usar o X, ou melhor, o “antigo Twitter”, na área médica? Saiba que você não está sozinho. A rede que ocupou um espaço muito maior ainda assusta muita gente pela velocidade, alcance e repercussão. Atualmente, o X é avaliado em cerca de US\$ 45 bilhões. Para quem achava que era só mais uma rede, os valores mostram um ativo estratégico disputado por gigantes, em uma corrida vencida por Elon Musk.

Em função de ter uma linguagem muito própria e baseada em *hard news*, muitos especialistas brasileiros preferem ficar longe dos tweets, mas vale lembrar que, na comunidade internacional, o X ainda é uma ferramenta muito poderosa. Para aproveitar o seu potencial, é fundamental compreender o funcionamento da plataforma e evitar que espaços sejam ocupados pela desinformação.

Espaço da ciência e networking

Uma das especialistas nessa área é a Dra. Joy Wu, presidente eleita da *Endocrine Society*. Em uma entrevista exclusiva à Revista Conexão SBEM, ela afirma que o X continua sendo um espaço importante para divulgar ciência, construir colaborações internacionais e ampliar o alcance da especialidade. Além disso, estudos recentes mostram como a plataforma se consolidou como extensão dos congressos científicos e de educação médica.

Para a Dra. Joy, o X permanece como um ambiente privilegiado. “O X oferece uma plataforma para endocrinologistas se conectarem e compartilharem informações. Essas conexões podem levar a colaborações e oportunidades de carreira”, afirma.

Ao mesmo tempo, a endocrinologista reconhece que o cenário digital mudou. Segundo ela, o público está hoje distribuído entre diversas plataformas, exigindo que pesquisadores e médicos definam com clareza seus objetivos antes de decidir onde publicar seus conteúdos.



SOCIEDADE CONECTADA

Publicar com propósito

Um dos conselhos da Dra. Joy é simples e direto: “Tuíte como se estivesse falando para um auditório lotado.” Ela explica que utiliza esse princípio como regra para toda publicação profissional. “Se vou compartilhar algo que não seja relacionado ao trabalho, penso se diria aquilo em voz alta para uma sala cheia de pessoas.”

A **Dra. Joy Wu** afirma que usa o X principalmente para:

- acompanhar a literatura científica;
- compartilhar artigos relevantes;
- divulgar pesquisas de seu laboratório;
- celebrar conquistas de alunos e colegas;
- promover educação em Endocrinologia Óssea;
- defender a pesquisa em Endocrinologia;
- apoiar iniciativas de diversidade e equidade na medicina acadêmica.

Ela também faz um alerta importante: nunca divulgar informações de pacientes, revisar cuidadosamente cada publicação e lembrar que toda postagem reflete não apenas o profissional, mas também sua instituição.

O que mostram os estudos

A percepção da futura presidente da *Endocrine Society* é corroborada por pesquisas recentes. Um estudo publicado em 2026 demonstrou que a hashtag #EndoTwitter deixou de ser apenas um marcador de conteúdo para se tornar uma comunidade global dedicada à comunicação científica em Endocrinologia e Metabologia.

Em outra pesquisa, publicada no *Journal of the Endocrine Society*, os autores analisaram o uso do Twitter durante um grande congresso da especialidade e concluíram que a plataforma amplia significativamente o alcance das apresentações científicas. Além de permitir que profissionais acompanhem o evento à distância, favorece debates em tempo real, networking e educação continuada. Nesse caso, é fundamental que haja um início, meio e fim das coberturas. Uma série de tweets engaja muito e chama a atenção do público, diferentemente do Instagram, que restringe o alcance no caso de um número excessivo de publicações.

Ciência com responsabilidade

Embora reconheçam o potencial do X, os estudos ressaltam que o uso da plataforma deve estar sempre associado ao rigor científico, à verificação das informações e ao comportamento ético.

Na avaliação da Dra. Joy Wu, o valor do X está na possibilidade de construir uma comunidade científica conectada, colaborativa e comprometida com a qualidade da informação.

O X (Twitter) não é simples de usar, mas, quanto mais você utiliza melhor entende a dinâmica.



ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA



Cooperação Científica Internacional: Uma das Marcas do CBEM 2026

A programação do 37º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM 2026) reafirma uma das marcas dos Congressos da SBEM: a manutenção e o fortalecimento da cooperação com sociedades científicas nacionais e internacionais.

Essa política de cooperação vem sendo consolidada ao longo dos anos. A realização de sessões compartilhadas com sociedades parceiras tem feito parte integral da programação científica dos congressos da Sociedade. No trabalho em conjunto a entidades nacionais, estão as parcerias com a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO) e a Associação Brasileira de Estudos em Medicina e Saúde Sexual (ABEMSS).

Parcerias Internacionais

Na área da tireoide, a parceria com a *Latin American Thyroid Society* (LATS) dará origem a uma sessão dedicada aos principais pontos do novo *guideline* da *American Thyroid Association* (ATA) para o câncer de tireoide. A integração latino-americana também estará presente



ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA

com a *Asociación Latinoamericana de Endocrinología Ginecológica* (ALEG), em sessão conjunta dedicada à menopausa.

Com a *International Diabetes Federation* (IDF), serão realizadas atividades voltadas ao diabetes em várias sessões, sendo uma em conjunto também com a SBD.

Na programação, haverá uma sessão com a *European Society of Endocrinology* (ESE), dedicada às diretrizes clínicas para o manejo dos tumores agressivos da hipófise.

Ao manter e fortalecer laços com sociedades científicas de referência, a SBEM amplia as oportunidades de intercâmbio acadêmico.

Oficinas no CBEM 2026

Durante o CBEM 2026, foram programadas diversas oficinas. Vejam os temas; os detalhes de cada uma estão na programação científica no site do evento e também no site da SBEM [neste link](#).

- **Oficinas Endocrinologia do Esporte e Exercício:** Síndrome da Deficiência Energética Relativa ao Exercício – REDs; Desafios da Endocrinologia do Exercício; e Dicas de Médicos Atletas.
- **Oficina Endocrinopatias Raras:** Do Gene à Clínica ... Desafios Diagnósticos no Ciclo de Vida.
- **Oficina de Laboratório Clínico:** Desafios na Avaliação Hormonal que o Endocrinologista Precisa Saber
- **Oficina de Imagem em Neuroendócrino e Adrenal:** o que o Endocrinologista Precisa Saber (e nem sempre pergunta)
- **Oficinas de Métodos Ultrassonográficos na Avaliação da Pessoa com Obesidade:** Avaliação da Distribuição da Gordura Corporal e Avaliação da Doença Hepática Esteatótica Metabólica (MASLD)
- **Oficinas de Sexualidade – SBEM/ABEMSS:** Sexualidade na Prática Clínica do Endocrinologista e Disfunções Sexuais – Diagnóstico e Manejo



ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA



Encontros com um Mesmo Propósito

A atividade científica na Endocrinologia e Metabologia ganhou novos capítulos nos últimos meses. Em diferentes regiões do país e focos distintos: o Encontro Brasileiro de Endocrinologia Pediátrica (EBEP); o Encontro Brasileiro de Tireoide (EBT); e os Cursos Avançado de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade (CAEFAT), Itinerante de Adrenal e Hipertensão (CIAH) e Imersão em Metabolismo Ósseo (CIMO) reafirmaram o compromisso com a integração entre especialistas e a disseminação do conhecimento. Cada encontro apresentou características próprias, com coberturas no site da SBEM.

EBEP: Ciência, Acolhimento e Experiência do Participante

O 10º Encontro Brasileiro de Endocrinologia Pediátrica, coordenado pelo Departamento de Endocrinologia Pediátrica, mostrou-se um encontro científico acolhedor e com novidades na dinâmica. A organização, que teve à frente o Dr. Luiz Claudio Castro, investiu na ampliação dos espaços, em formatos mais inspiradores para as atividades científicas, além da aproximação com associações de pacientes. O resultado foi avaliado em uma entrevista com o presidente, publicada na área do Departamento no site da SBEM.

Leia mais no site da SBEM

EBT: Protagonismo da Tireoidologia

Realizado em Salvador, o XXII Encontro Brasileiro de Tireoide, coordenado pelo Departamento de Tireoide, foi, mais uma vez, um ponto de encontro dos especialistas e jovens pesquisadores. Uma dinâmica que é marca registrada dos EBTs ao longo dos anos. Além de debates sobre diretrizes internacionais, como a da *American Thyroid Association*, o evento abriu espaço para homenagens, como a concedida à Dra. Maria Tereza Nunes, que recebeu o Prêmio EBT de Liderança e Pesquisa 2026. Debates sobre medicina de precisão, testes moleculares, inteligência artificial e manejo do câncer de tireoide demonstraram o dinamismo da especialidade. O EBT 2026 foi presidido pelo Dr. Rafael Scheffel, que é coordenador do Departamento.

[Leia mais no site da SBEM](#)

CAEFAT: Integração Amplia o Alcance da Educação

Pela primeira vez realizado dentro do EndoRecife, o CAEFAT marcou uma nova estratégia de educação médica da SBEM. A integração permitiu ampliar o acesso aos conteúdos do Departamento de Endocrinologia Feminina, Andrologia e Transgeneridade, coordenado pela Dra. Tayane Fighera, aproximando especialistas de diferentes regiões e promovendo uma programação multidisciplinar com endocrinologistas, ginecologistas, urologistas e psiquiatras. A experiência mostrou que a articulação entre eventos nacionais e regionais fortalece a difusão do conhecimento e amplia o impacto das ações educacionais da Sociedade.

[Leia mais no site da SBEM](#)

CIAH: Atualização em Adrenal e Hipertensão

O Curso Itinerante de Adrenal e Hipertensão (CIAH) deu continuidade à proposta de levar atualização científica de alto nível a diferentes regiões do país. Com uma programação voltada para a prática clínica, o evento promoveu a discussão de casos, o intercâmbio de experiências entre especialistas e a atualização dos principais avanços relacionados às doenças adrenais e à hipertensão endócrina. A coordenação do Departamento de Adrenal e Hipertensão está a cargo da Dra. Flávia Barbosa.

[Leia mais no site da SBEM](#)

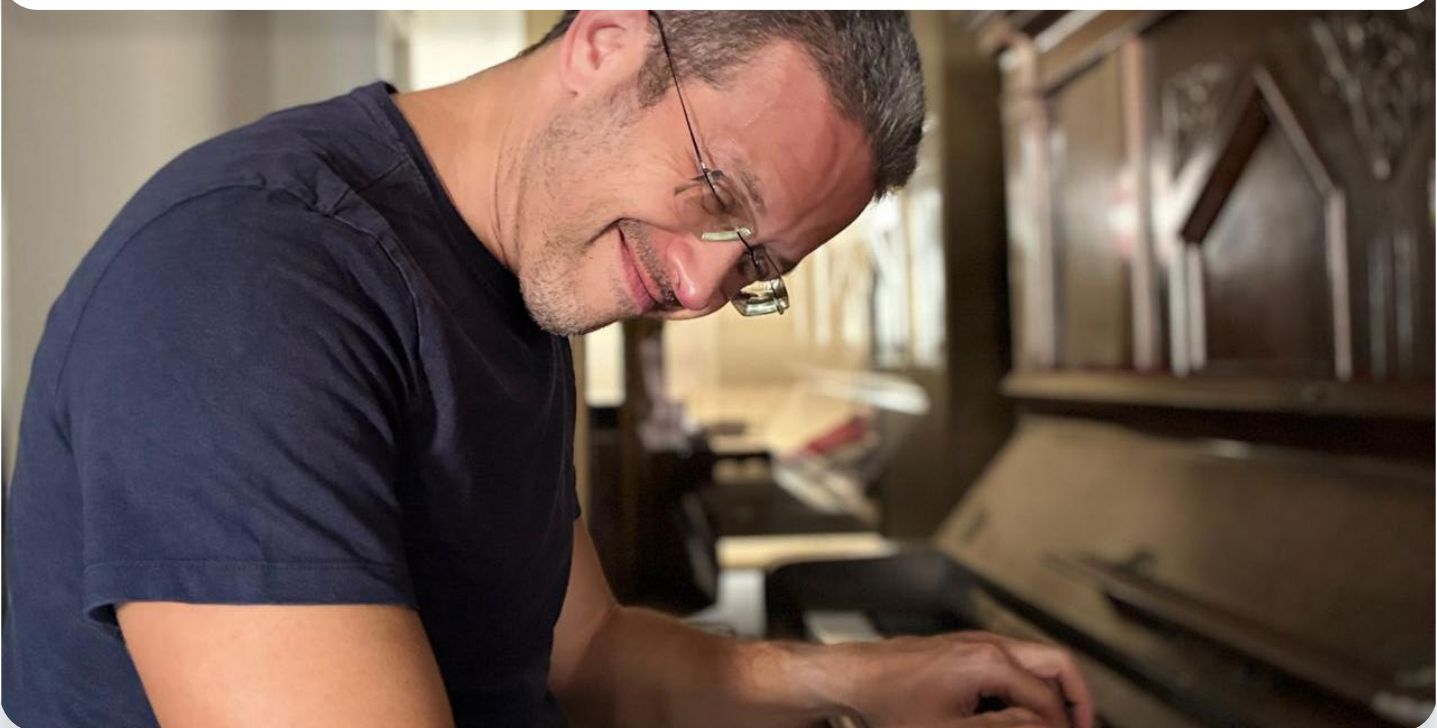
CIMO: Foco em Metabolismo Ósseo

A Imersão em Metabolismo Ósseo (CIMO) reuniu especialistas para uma programação intensiva dedicada ao diagnóstico e tratamento das doenças osteometabólicas. O encontro abordou temas atuais, estimulou a discussão de casos clínicos e reforçou a importância da educação continuada em uma área de grande impacto para a prática do endocrinologista. A coordenação do Departamento é do Dr. Francisco de Paula.

[Leia mais no site da SBEM](#)



MEU OUTRO LADO



Minha Jornada Musical

Dr. Fernando Giuffrida

CRM: 20.241 – Endocrinologista titulado pela SBEM, Doutor em Ciências pela UNIFESP e Pós-Doutorado pelo Joslin Diabetes Center/Harvard Medical School.

Não me lembro exatamente quando a música entrou na minha vida, mas sinto que ela sempre esteve presente.

Nasci em São Paulo. Não venho de uma família de músicos, mas posso dizer que venho de uma família musical. Desde a infância meu irmão e eu éramos expostos à música clássica, ao jazz e à música brasileira. Comecei a me interessar mais por jazz aos 10 anos, especialmente pelo pianista Chick Corea, que apresentou-se em São Paulo em 1986.

Após alguns anos intermitentes de educação musical formal, interessei-me definitivamente pelo piano aos 15 anos e nunca mais parei. Passei a ser autodidata e devorar toda a informação musical que aparecia. Desde a conclusão do ensino médio, quando ingressei na Escola Paulista de Medicina em 1994 e permaneci até 2008 (durante a graduação, residência médica e doutorado) tocava com amigos em algumas bandas de jazz.

MEU OUTRO LADO

Após concluir o doutorado, minha esposa e eu, com nossas duas filhas – uma no colo e outra ainda na barriga –, mudamo-nos para Salvador. Ao chegarmos à cidade, houve um certo período de adaptação. Não conhecia nenhum músico aqui, então o interesse musical ficou um pouco de lado.

Após quatro anos na Bahia, participei de um workshop do pianista Chick Corea nos Estados Unidos. Foi uma ocasião única para interagir com o músico que mais admirava no mundo e conhecer um ser humano extraordinário. Essa experiência demoliu todas as minhas concepções sobre o que é ser compositor. Comecei então a me aventurar mais na composição.

Após algum tempo, travei contato com dois importantes espaços de música instrumental e jazz em Salvador: a Jam no MAM e o Jazz na Avenida. No ambiente das *jam sessions*, pude interagir com músicos profissionais e fazer muitas amizades. Ao longo dos anos, fui mostrando as composições aos amigos e fui amadurecendo a ideia de gravar um trabalho autoral.



Após vários meses tentando conciliar as agendas, fomos ao estúdio em 2024 para gravar meu primeiro álbum autoral, intitulado “Chromatic Aberrations”. Lancei o trabalho nas plataformas digitais no final de 2024. Gostei tanto que resolvi repetir a experiência fascinante de gravar. Em 2025, reuni mais um conjunto de composições e gravei meu segundo álbum, “Crystal Horizon”.

Ao mesmo tempo em que escrevo estas palavras, estou preparando os ensaios para o terceiro álbum. A necessidade da arte em nossas vidas, da criação constante, é o que me move a continuar. A improvisação no jazz é uma complexa interação humana, de respeito mútuo ao espaço de cada um, que pode ser aplicada a todas as interações sociais. Como disse o grande pianista Keith Jarrett: “não é difícil, não é fácil, apenas é”.



VISÃO DE FUTURO

As reflexões de Maimônides abriram caminho em que **fé e razão não se excluía**m, mas **dialogavam** e ao atenuar a oposição entre religião e ciência, favoreceram o desenvolvimento do pensamento científico

Quando a Sabedoria Milenar Encontra a Endocrinologia e Metabologia Moderna

Moderação, prevenção, atividade física, cuidado centrado no paciente e evitar tratamentos desnecessários. Esses princípios parecem refletir as mais recentes diretrizes da medicina baseada em evidências, mas foram descritos há cerca de 900 anos pelo filósofo e médico Maimônides (1138-1204).



Durante uma palestra, o Dr. Leão Zagury, um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Diabetes, resgatou ensinamentos do livro Pirke Moshe ("Aforismas de Maimônides"), que é uma coletânea com cerca de 1.500 aforismas distribuídos em 25 capítulos. Ao relacionar esses textos à

VISÃO DE FUTURO

prática médica contemporânea, mostrou que muitos dos desafios enfrentados hoje por endocrinologistas já eram objeto de reflexão séculos atrás.

Para os jovens endocrinologistas, os ensinamentos servem como um convite à construção de uma carreira baseada não apenas no conhecimento científico, mas também no raciocínio clínico, na ética e na prudência.

Pontos para levar para a carreira

- Tratar a pessoa, não apenas a doença: Uma das frases mais conhecidas de Maimônides afirma que “o médico não deve tratar a doença, mas o doente”. O conceito dialoga diretamente com a Medicina personalizada, que considera características clínicas, contexto social, preferências e qualidade de vida na tomada de decisões.
- A prevenção continua sendo o melhor tratamento: Outro princípio é que a saúde começa antes do aparecimento da doença. Maimônides defendia a moderação como origem da saúde e valorizava hábitos saudáveis como estratégia preventiva.
- Alimentação e exercício importam: Entre os aforismos apresentados na palestra está a observação de que muitas doenças decorrem do excesso de comida e da falta de exercícios. O pensamento encontra respaldo nas evidências atuais.
- Conhecer a causa antes de tratar: Esse princípio reforça a importância da investigação diagnóstica adequada antes da prescrição de medicamentos ou intervenções.
- Evitar excessos terapêuticos: Maimônides alertava para o risco de tratar sem necessidade. A ideia era que “o bom médico sabe o que não fazer”.
- Nem toda resposta está no medicamento: Reconhecem? Muitas doenças podem ser controladas com mudanças alimentares e no estilo de vida.

Mensagem que atravessa os séculos

Ao final da palestra, o Dr. Leão Zagury mostrou que muitos dos conceitos hoje considerados modernos na prática médica têm raízes antigas. A Medicina evoluiu em conhecimento científico, tecnologia e terapêutica, mas seus princípios fundamentais permanecem atuais.



DO PASSADO AO PRESENTE



Conheça o Acervo Histórico Online da SBEM

Você sabia que a história da SBEM está ao alcance de todos os associados? Mantido pela Comissão de História, o espaço dedicado à História da Endocrinologia e Metabologia no Brasil, no site da Sociedade, reúne um rico acervo de documentos, fotografias e registros históricos que ajudam a compreender a evolução da especialidade e da própria SBEM ao longo de seus mais de 75 anos. Além de todo esse material, o livro completo também está disponível para download gratuitamente.

Um Convite para conhecer a História da SBEM

Mais do que preservar a memória institucional, o objetivo deste rico conteúdo é disponibilizar fontes históricas que possam ser consultadas por endocrinologistas, pesquisadores e pelas novas gerações de especialistas. O acervo reúne materiais que registram momentos decisivos da Sociedade, desde sua fundação até a consolidação da Endocrinologia e Metabologia brasileira como uma das especialidades médicas de maior desenvolvimento científico.

Entre os destaques estão documentos originais, imagens históricas, discursos, registros institucionais e publicações que retratam diferentes fases da SBEM e de seus protagonistas. Para quem deseja mergulhar nessa trajetória, veja alguns dos materiais disponíveis on-line:

- O primeiro Estatuto da SBEM, aprovado em 1950, um dos documentos que marcaram a fundação da Sociedade.
- A flâmula da I Reunião Anual de Endocrinologia e Metabologia, realizada em 1959, um símbolo dos primeiros encontros científicos da especialidade.
- Discursos de posse de ex-presidentes, que registram os desafios e as prioridades de diferentes momentos da SBEM.
- A história da revista científica da Sociedade, mostrando a evolução dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia até o atual Archives of Endocrinology & Metabolism (AE&M).

O espaço também reúne outros conteúdos que preservam a memória da especialidade e de seus protagonistas. Ao disponibilizar esse patrimônio histórico, a Comissão de História lembra que resgatar não é uma tarefa só da Comissão, mas de todos que vivem a Endocrinologia e Metabologia.



#EM ALTA

Nova Nomenclatura SOMP Mobilizou Comunidade Médica e Domina Buscas no Site da SBEM

A adoção da nomenclatura SOMP (Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina), que substitui o termo tradicional SOP, movimentou intensamente redes sociais, veículos de imprensa e plataformas médicas nas últimas semanas. O interesse foi tão expressivo que SOMP passou a figurar entre os conteúdos mais acessados do site da SBEM em maio e junho, evidenciando o interesse pelo tema.

A nova denominação busca refletir a natureza sistêmica dessa condição, reconhecendo que ela não se limita à presença de cistos, mas sim diferentes combinações de sinais metabólicos, hormonais e reprodutivos. A atualização também procura reduzir estigmas e aproximar a linguagem científica da experiência das pacientes, que historicamente relatam confusão e inadequação em relação ao termo anterior.

Por que o interesse tão grande?

A repercussão ganhou força após a publicação do consenso no *The Lancet*, uma das revistas médicas de maior impacto global. Outros fatores que impulsionaram esse interesse foram a alta prevalência da síndrome e a frequente imprecisão diagnóstica. A nova nomenclatura traz a expectativa de maior acurácia diagnóstica e de ampliar o acesso a informações claras e atualizadas.

Repercussão

Para facilitar o acesso dos leitores, vejam alguns links de publicações, lembrando que alguns veículos exigem login.

- The Lancet – [Artigo oficial do consenso](#)
- PubMed: [O resumo estruturado e os dados de indexação do estudo](#)
- Endocrine Society: [A declaração oficial da sociedade sobre como a nova nomenclatura](#)
- Medscape Medical News: [Análise clínica](#)

Notícias

- Correio Brasiliense - [Link](#)
- G1 - [Link](#)
- CNN - [Link](#)
- BBC - [Link](#)
- Veja Saúde - [Link](#)
- Estadão (para assinantes) - [Link](#)
- Folha de São Paulo (para assinantes) - [Link](#)



CIRCUITO MÉDICO



Na coluna Circuito Médico, a SBEM vai auxiliar os endocrinologistas a ficarem atentos às agendas de alguns dos principais eventos nacionais promovidos pela Sociedade e suas Regionais, além dos destaques internacionais.

CBEM 2026 - 37º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia

Quando: 26 a 29 de agosto de 2026.

Onde: Windsor Barra Hotel - Rio de Janeiro - RJ

Informações: cbem2026.com.br


Congresso Brasileiro de Inovação, Gestão e Saúde (CBIGS)

Quando: 14 a 15 de agosto de 2026

Onde: São Paulo

Informações: www.cbigs.com.br/

13th ESE Young Endocrinologists and Scientists (EYES) Meeting

Quando: 4-6 de setembro de 2026

Onde: Belgrade, Sérvia

Informações: mladiendo.com/13-eyes/

VIII Jornada Capixaba de Endocrinologia e Metabologia – SBEM Espírito Santo

Quando: 18 e 19 de setembro de 2026

Onde: Vitória, ES

62th EASD – European Association for the Study of Diabetes

Quando: 28 de setembro a 02 de outubro de 2026

Onde: Milão, Itália

Informações: www.easd.org/annual-meeting/easd-2026.html

3º Congresso da Associação Brasileira de Estudos em Medicina e Saúde Sexual (ABEMSS)

Quando: 23 e 24 de outubro de 2026

Onde: Hotel InterContinental - São Paulo

Informações: congressoabemss.com.br/abemss2026

20º Congresso Mundial de Menopausa

Quando: 30 de set. a 3 de out. de 2026

Onde: Windsor Barra Hotel, Rio de Janeiro

Informações: sobrac.org.br/20th-mundial-congress-on-menopause/

Congresso Mundial de Cardiologia – Rio de Janeiro

Quando: 8 a 10 de outubro

Onde: RioCentro

Informações: www.worldcardio2026.com/

ASBMR – The American Society for Bone and Mineral Research

Quando: 9 a 12 de outubro de 2026

Onde: Boston, EUA

Informações: meeting.asbmr.org/Attend